



**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES**

2024

SOBRE O INSTITUTO AR

O Instituto Ar é uma organização sem fins lucrativos dedicada à proteção da saúde humana, com foco no enfrentamento da mudança climática e da poluição do ar. A instituição transforma conhecimento científico em ação, influenciando políticas públicas e engajando a sociedade na busca por um clima equilibrado e um ar mais limpo e saudável.

TEORIA DA MUDANÇA

O Instituto Ar dedica-se a **proteger a vida das pessoas diante dos avanços das mudanças climáticas em um mundo resiliente e justo**, ao reconhecer que não se trata apenas de um desafio ambiental, mas também de uma emergência de saúde pública: todos os dias, pessoas adoecem e morrem em decorrência das mudanças no clima. Assim, o Instituto Ar busca garantir que a saúde esteja no centro das decisões climáticas.

Atua por meio de **pesquisa e inovação, incidência política, comunicação e mobilização da sociedade**, ao desenvolver ações estratégicas junto a instituições públicas, privadas e da sociedade civil.

O impacto final esperado é uma **sociedade mais saudável, consciente e preparada para enfrentar os desafios das mudanças do clima**, em que a saúde seja uma prioridade inegociável na agenda climática nacional e global.

Somos a voz da saúde no debate climático e o clima é a base da vida que queremos preservar.

SOMOS A VOZ DA SAÚDE NO DEBATE CLIMÁTICO E O CLIMA É A BASE DA VIDA QUE QUEREMOS PRESERVAR.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Luiz Antonio Moraes Simi Junior



Em 2024, os efeitos da crise climática se manifestaram com intensidade dramática. As enchentes no Rio Grande do Sul e a seca na Amazônia são apenas dois dos eventos extremos mais marcantes do ano, e confirmam, para além de qualquer dúvida, a gravidade do cenário climático global e a necessidade urgente de aprofundar e acelerar as ações para seu enfrentamento.

O Instituto Ar, mais uma vez, se fez presente, tanto no palco dos debates quanto no campo das ações, como a voz da saúde nessa luta. A revisão da resolução Conama 491/2018 e a aprovação da Política Nacional de Qualidade do Ar são peças fundamentais na construção do marco legal indispensável para que o Brasil possa ter níveis de qualidade do ar melhores – algo fundamental para proteger a saúde da nossa população. Ao mesmo tempo, os projetos que o Instituto liderou ou apoiou trazem impactos positivos e concretos para a socie-

dade: a continuidade do monitoramento da qualidade do ar na Amazônia, os estudos sobre eletrificação de caminhões e os efeitos da mudança climática na saúde dos trabalhadores, somados ao aprofundamento da parceria com a classe médica, entre outros.

O sucesso do Instituto em trazer a saúde para o centro do debate climático se refletiu na sua capacidade de captar os recursos financeiros imprescindíveis para a continuidade e expansão das suas atividades. Mais do que nunca o Instituto, com sua abordagem única, baseada na combinação de ciência rigorosa e crença inabalável na capacidade humana de reinventar sua forma de interagir com o planeta em que vivemos, se mostra um ator indispensável no esforço para produzir as mudanças – sociais, políticas, econômicas e de valores – tão necessárias para a construção de um futuro sustentável e saudável para o Brasil e o mundo.

MENSAGEM DA DIRETORA- EXECUTIVA



Evangelina Araújo

Caros,

2024 foi o melhor ano do Instituto Ar em seus 16 anos de existência. Três conquistas de extrema relevância marcaram esse período, fruto de anos de dedicação, persistência, perseverança, resiliência, relações-chave e muito estudo. Lembro-me de nosso primeiro planejamento estratégico, em 2010, realizado com a empresa júnior da FGV Pública. Nesse momento, em uma conversa com Oded Grajew, ele nos aconselhou a atuar em políticas públicas para promover a transformação socioambiental. Seguimos essa orientação, e o que parecia tão longínquo e difícil alcançar, aconteceu. Atuamos, de fato, para a transformação, refletida hoje em nossos resultados de maior impacto na saúde e na qualidade de vida dos brasileiros.

A primeira grande conquista foi a revisão dos padrões nacionais de qualidade do ar (Resolução nº 03/1990), uma ferramenta essencial para a gestão da qualidade do ar e para a proteção da saúde. Esses padrões estavam perigosamente desatualizados no Brasil. O processo de revisão durou dez anos e envolveu, pelo menos, a execução de oito pesquisas realizadas pelo Instituto Ar, que trouxeram informações para embasar sua argumentação – pesquisas que nem mesmo os órgãos ambientais estaduais ou federais haviam produzido. A revisão aprovada em 2018 (Resolução nº 491/2018) mostrou-se absolutamente ineficiente. Diante disso, em conjunto com o Ministério Público Fede-

ral, elaboramos uma representação técnica que se tornou fundamental para que a Procuradoria-Geral da República ajuizasse uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF). O STF, por sua vez, determinou que o Conama revisasse a norma para torná-la efetiva na proteção da saúde e do meio ambiente, resultando na Resolução nº 506/2024. Posso afirmar que a nossa participação foi fundamental para reverter esse cenário e mudar o rumo da política de qualidade do ar no Brasil.

A segunda conquista foi a sanção da primeira Lei Nacional de Qualidade do Ar (Lei nº 14.850/2024), um marco que levou oito anos para se concretizar. O Instituto Ar, como protagonista e liderança, apoiou a escrita do texto da nova lei junto ao deputado Paulo Teixeira, acompanhou e articulou, com outras organizações civis, o andamento de seu processo de aprovação na Câmara de Deputados e Senado até a sanção presidencial. A lei trará vigor e responsabilidade para essa pauta no país, além de determinar revisões imediatas de resoluções muito antigas e não cumpridas, trazendo ares frescos e atualizados ao nosso arcabouço jurídico regente sobre qualidade do ar no país.

Por fim, uma terceira luta de anos e de diversos investimentos: 2024 foi o melhor ano de captação financeira para o Instituto Ar, que culminou em novas parcerias, em um novo patamar financeiro e na ampliação da equipe.

Eu me sinto orgulhosa desse resultado e agradeço especialmente à nossa equipe, ao Conselho e a todos os nossos parceiros nesta incansável luta e que confiaram no nosso trabalho!



O INSTITUTO AR EM 2024

Em 2024, a atuação do Instituto Ar foi marcada por grandes avanços e conquistas, consolidando sua posição como referência no tema.

O ano trouxe vitórias resultantes de sua atuação em políticas públicas que representam um grande passo para a nação e que garantirão a melhoria da qualidade do ar e da saúde pública para a população brasileira. Essas conquistas são resultados de anos de trabalho persistente e árduo dedicado ao seu compromisso.

No entanto, os desafios ambientais e de saúde enfrentados ao longo do ano reforçam a necessidade de seguir avançando e ampliando esse impacto.



PRINCIPAIS DESAFIOS

QUEIMADAS NO CERRADO E NA AMAZÔNIA

Os incêndios florestais no Brasil devastaram 30,8 milhões de hectares, uma área equivalente à da Itália. Na Amazônia, foram registrados 17,9 milhões de hectares queimados, o que representa 58% do total nacional. Já no Cerrado, registrou-se 9,7 milhões de hectares queimados, sendo 85% de vegetação nativa, principalmente formações savânicas.¹

Créditos: Agência Brasil

EPISÓDIOS CRÍTICOS DE QUALIDADE DO AR

A poluição se tornou visível pela névoa de fumaça nas cidades, alcançou concentrações alarmantes de poluentes atmosféricos por queimadas recordes em diversas regiões do Brasil, exacerbados pela seca e condições climáticas extremas. A fumaça dos incêndios no estado de São Paulo se juntou às da Amazônia, Cerrado e Pantanal, afetando pelo menos dez estados e piorando a qualidade do ar.

Créditos: Agência Brasil

ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Eventos climáticos extremos resultaram em enchentes devastadoras no estado, atingindo 84% de seus municípios, o que deixou mais de 170 mortos, deslocou 630 mil moradores e afetou mais de 2,3 milhões de pessoas.²

Créditos: Agência Brasil

¹ÁREA queimada no Brasil cresce 79% em 2024 e supera os 30 milhões de hectares. MapBiomas, 22 jan. 2025. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2025/01/22/area-queimada-no-brasil-cresce-79-em-2024-e-supera-os-30-milhoes-de-hectares/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

²RIO Grande do Sul, Brasil. ACNUR: Agência da Onu para refugiados. Disponível em: [https://www.acnur.org/br/emergencias/rio-grande-do-sul-brasil#:~:text=Desde%20o%20in%C3%ADcio%20das%20enchentes,em%20necessidade%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20internacional](https://www.acnur.org/br/emergencias/rio-grande-do-sul-brasil#:~:text=Desde%20o%20in%C3%ADcio%20das%20enchentes,em%20necessidade%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20internacional.). Acesso em: 14 abr. 2025.

PRINCIPAIS CONQUISTAS

ENTREGA DA “CARTA EM DEFESA DA SAÚDE E DO AR LIVRE DE POLUIÇÃO”

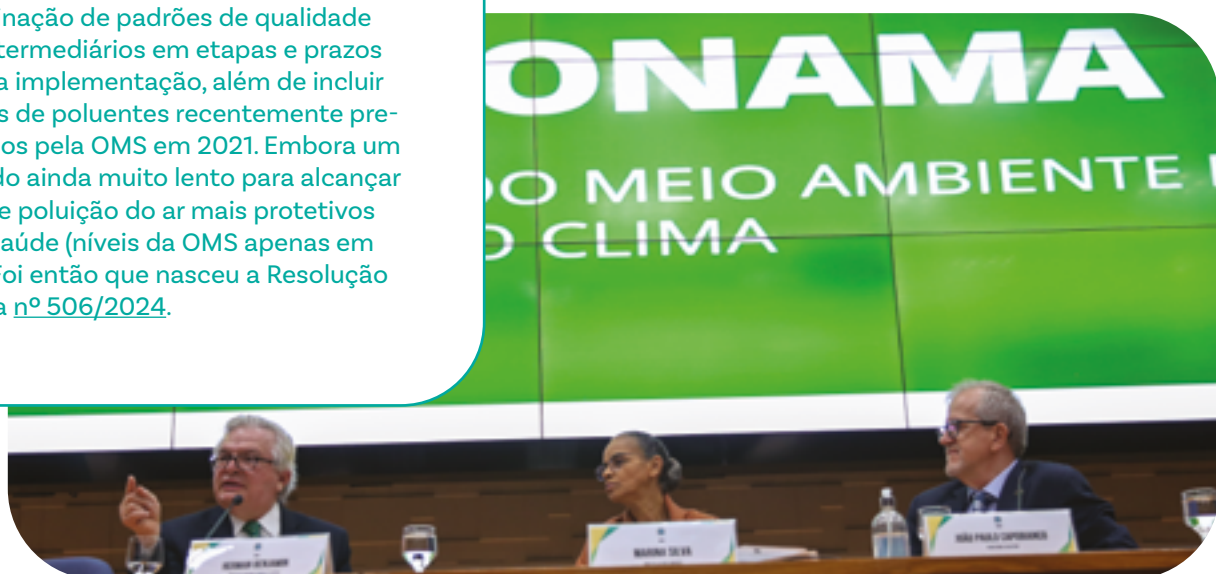
Como apoio, durante a discussão da Resolução nº 491/2018 em Brasília, como forma de participação e de pressão, foi entregue à ministra Marina Silva um documento de Médicos pelo Ar Limpo exigindo prazos definitivos na implementação dos padrões nacionais de qualidade do ar alinhados às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS)

REVISÃO DA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 491/2018

Com apoio do Instituto Ar, a partir da determinação do STF, os padrões de qualidade do ar foram revistos, com a determinação de padrões de qualidade do ar intermediários em etapas e prazos para sua implementação, além de incluir os níveis de poluentes recentemente preconizados pela OMS em 2021. Embora um resultado ainda muito lento para alcançar níveis de poluição do ar mais protetivos para a saúde (níveis da OMS apenas em 2044). Foi então que nasceu a Resolução Conama nº 506/2024.

DESENVOLVIMENTO E LANÇAMENTO DO POLICY BRIEF “DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NA AMAZÔNIA LEGAL”

O Instituto Ar produziu e lançou o documento em colaboração com a Coalizão Respira Amazônia. O material foi construído de maneira conjunta entre os participantes da Coalizão e apresenta uma análise abrangente da situação atual do monitoramento da qualidade do ar na Amazônia Legal. O Policy Brief destaca os principais entraves técnicos, institucionais e socioambientais enfrentados na região, além de propor recomendações para o aprimoramento das políticas públicas e o avanço das tecnologias utilizadas nos processos de monitoramento.



Discussão sobre a revisão da Resolução Conama nº 491/2018, realizada em Brasília. Créditos: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.



Lançamento da Política Nacional de Qualidade do Ar e do Painel VIGIAR, em Brasília. Créditos: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

APOIO NA CONSTRUÇÃO E APROVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE QUALIDADE DO AR (LEI Nº 14.850/2024)

Desde os primeiros passos em 2018 até a sanção do presidente em 2024, o Instituto Ar contribuiu ativamente na construção da primeira Lei Nacional de Qualidade do Ar e que mudará o rumo do compromisso do Brasil com a melhoria da qualidade do ar. Como reconhecimento, o Instituto Ar foi convidado para participar do evento de lançamento da lei em Brasília, como representante da sociedade civil, e foi representado por sua diretora, Evangelina Araújo, ao lado da ministra Marina Silva e de outros representantes do Ministério da Saúde.

LANÇAMENTO DA CARTILHA “COMO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS IMPACTAM A NOSSA SAÚDE?”

Este material foi desenvolvido para informar médicos, e por conseguinte, pacientes, e também a população sobre os efeitos das mudanças climáticas na saúde, ampliando o debate e a conscientização.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA “QUALIDADE DO AR EM ALERTA”

Em parceria com o Instituto Alana, foi realizada uma pesquisa que levantou políticas e planos de emergência do Brasil e de mais oito países, fornecendo uma base sólida de evidências para a construção dos episódios críticos de poluição do ar como parte da discussão no Conama sobre a revisão dos padrões. Essa pesquisa foi apresentada no evento “Episódios Críticos da Poluição do Ar”, realizado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

LANÇAMENTO DO PROJETO SAÚDE E CLIMA NA INFÂNCIA

O projeto foi iniciado no Congresso Brasileiro de Pediatria, com a participação da iniciativa Médicos pelo Ar Limpo, visando proteger a saúde das crianças frente às mudanças climáticas.



2º Encontro de Monitoramento do Ar na Amazônia, realizado em Manaus. Créditos: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

REALIZAÇÃO DO 2º ENCONTRO MONITORAMENTO DO AR NA AMAZÔNIA

O Instituto Ar organizou o evento em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com apoio estratégico da Coalizão Respira Amazônia.

INÍCIO DO PROJETO TRABALHO E CLIMA

Iniciativa lançada para ampliar o debate e a conscientização sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde dos trabalhadores, envolvendo tomadores de decisão, gestores e trabalhadores, tendo o SESI como parceiro.

REALIZAÇÃO DO WORKSHOP SOBRE ELETRIFICAÇÃO DE CAMINHÕES NO BRASIL

Em parceria com The Sunrise Project, foi realizado um workshop reunindo diversas organizações para explorar os caminhos de uma transição energética justa no setor de transporte rodoviário.



1º Workshop da Campanha de Descarbonização de Veículos Pesados no Brasil, realizado em São Paulo. Créditos: Instituto Ar.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A atuação em comunicação teve um impacto expressivo em 2024, ampliando o alcance e a disseminação de informações baseadas na ciência.

EXPANSÃO NO DIGITAL

O perfil do Instituto Ar no Instagram dobrou a base de seguidores, alcançando **470 mil visualizações** e ultrapassando mil compartilhamentos, demonstrando o crescente engajamento da audiência.

FONTE CONFIÁVEL DE INFORMAÇÃO

O site do Instituto Ar consolidou-se como referência, recebendo mais de **41 mil visitas** ao longo do ano.

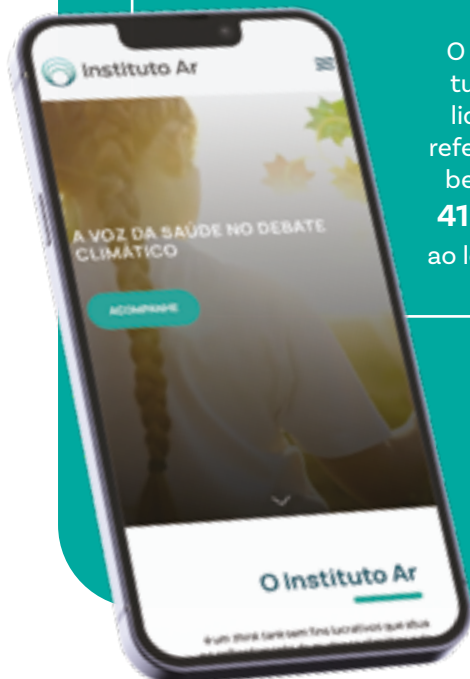
PRESEÇA NA MÍDIA

Foram **297 menções na imprensa**, garantindo visibilidade em veículos de grande alcance, como **Valor Econômico, Folha de S.Paulo, Jornal Nacional e G1**. Essa presença reforçou a importância da qualidade do ar e das mudanças climáticas no debate público.

CAMPAÑHAS ESTRATÉGICAS

No Meta, as campanhas pagas atingiram **47 mil usuários**.

No Google, foram geradas **200 mil impressões** e mais de **10 mil acessos** diretos aos artigos publicados.



PROJETOS





MÉDICOS PELO AR LIMPO

RESPIRA AMAZÔNIA

CAMINHOS DO FUTURO

DIREITO AO AR LIMPO

TRABALHO E CLIMA



Participação no 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, em Florianópolis. Créditos: Instituto Ar.

MÉDICOS PELO AR LIMPO

*A crise climática é
uma emergência
de saúde pública.*

1700

downloads da
cartilha “Como as
mudanças climáticas
impactam a nossa
saúde?”

**+DE
11 MIL**

profissionais de
saúde impactados

4 NOVAS
médicas
embaixadoras

Diante desse cenário, os Médicos pelo Ar Limpo surgem como a primeira iniciativa brasileira que mobiliza a classe médica para atuar no enfrentamento às mudanças climáticas e à poluição do ar. Por meio de formação técnica, engajamento e mobilização social, o projeto busca transformar conhecimento em ação, garantindo que a saúde esteja no centro das decisões climáticas e protegendo vidas.

Em 2024, a iniciativa ampliou sua presença digital e ações de mobilização em diferentes frentes, e dedicou-se a engajar e sensibilizar médicos sobre os impactos da poluição do ar e das mudanças climáticas, reforçando a importância da saúde na agenda climática.

IMPACTOS EM 2024

PUBLICAÇÃO DA CARTILHA

A iniciativa avançou na conscientização sobre saúde e clima com o lançamento da cartilha “Como as mudanças climáticas impactam a nossa saúde?”. O impacto foi mais de **1.700 downloads** e **600 exemplares impressos distribuídos**.



Entrega de carta à ministra Marina Silva, no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, em Brasília.
Créditos: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

MOBILIZAÇÃO PELA QUALIDADE DO AR

Com apoio de mais de 15 entidades médicas, entregou à **ministra Marina Silva** a Carta em defesa da saúde e do ar livre de poluição, exigindo metas alinhadas à OMS.

EXPANSÃO DA REDE MÉDICA

Em 2024, a rede de médicos apoiadores cresceu 39%, com mais profissionais engajados na luta por um ar mais limpo. Ampliamos nossa mensagem em 187% em relação ao ano anterior. A chegada de quatro novas médicas embaixadoras fortaleceu nossa presença nacional: Dra. Suzana Tanni (pneumologista, Sudeste), Dra. Maria Enedina Scuarcialupi (pneumologista, Nordeste), Dra. Fernanda de Oliveira (pneumologista, Centro-Oeste) e Dra. Natasha Barreto (pediatra, Centro-Oeste). Cada uma representando sua região e especialidade, contribuindo para a expansão e impacto da iniciativa.



Dra. Fernanda de Oliveira
Pneumologista



Dra. Suzana Tanni
Pneumologista



Dra. Maria Enedina
Pneumologista



Dra. Natasha Barreto
Pediatra



RESPOSTA À CRISE DE POLUIÇÃO PELAS QUEIMADAS

Publicamos uma [Nota Técnica](#) com orientações para reduzir a exposição, proteger grupos vulneráveis e reconhecer sinais de intoxicação.



AÇÕES DE ENGAJAMENTO

A iniciativa marcou presença em 10 eventos-chave da agenda médica, impactando **mais de 11 mil profissionais da saúde** e representantes da agenda ambiental.

Participação no 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, em Florianópolis. Créditos: Instituto Ar.



Palestra da dra. Evangelina Araújo durante o 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, em Florianópolis. Créditos: Instituto Ar.

RESPIRA AMAZÔNIA

*Cuidar do ar da
Amazônia é cuidar
da nossa saúde e do
planeta.*

**40 PROFISSIONAIS
E 30 ORGANIZAÇÕES
DOS 9 ESTADOS DA
AMAZÔNIA LEGAL**

*discutindo os
desafios do monitoramento da
qualidade do ar.*



A Coalizão Respira Amazônia é uma rede interseccional e independente que fortalece o monitoramento da qualidade do ar na Amazônia Legal. A iniciativa defende que a poluição atmosférica seja compreendida e combatida como uma questão de saúde pública. Promove a coleta, análise e disseminação de dados sobre a poluição do ar, com a utilização de tecnologias inovadoras e de baixo custo. Dessa forma, apoia tomadores de decisão na formulação de políticas públicas que protejam a saúde das pessoas e a integridade das florestas.

Em 2024, a Coalizão Respira Amazônia se consolidou por meio de diversas atividades de articulação e mobilização entre gestores públicos, pesquisadores e organizações da sociedade civil, com foco no monitoramento da qualidade do ar na região.



IMPACTOS EM 2024



Aquisição de mais de
150 EQUIPAMENTOS
via órgãos ambientais.

INCIDÊNCIA POLÍTICA

Por meio da atuação estratégica da Coalizão Respira Amazônia, os estados do Pará, Amazonas e Mato Grosso fortaleceram suas capacidades de monitoramento da qualidade do ar, com a **aquisição de mais de 150 sensores** de baixo custo via seus órgãos ambientais. A implementação desses dispositivos está em andamento, ampliando a base de dados.

Sensor de monitoramento instalado na Torre ATTO, na Amazônia.
Créditos: Rafael Viliati.

MOBILIZAÇÃO DA REDE

Foram realizadas articulações virtuais sobre temas estratégicos para o avanço da agenda da Coalizão, como: uso e limitações de sensores de baixo custo, captação de recursos, compartilhamento de dados e integração com redes internacionais de monitoramento da qualidade do ar.

Considerações

A vasta extensão e a complexidade geográfica da Amazônia Legal apresentam enormes desafios para o monitoramento da qualidade do ar. No entanto, dada a importância ambiental e econômica da região, é essencial que se realize um monitoramento abrangente. A integração de novas tecnologias surge como a solução mais promissora para enfrentar os desafios. Equipamentos de alta precisão e capacidade de coleta de dados em áreas remotas são essenciais para garantir a qualidade dos dados. Contudo, a falta de infraestrutura e recursos humanos em algumas regiões torna a implementação de sistemas de monitoramento uma tarefa árdua e cara. Portanto, é necessário desenvolver estratégias inovadoras para superar essas barreiras.



Os desafios de baixo custo são os principais desafios, como a aquisição de equipamentos de alta precisão e a manutenção dos mesmos. Por isso, é fundamental colaborar e validar as tecnologias.

A colaboração entre diferentes níveis de governo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Roraima, municípios locais, empresas e organizações da sociedade civil, é essencial para o sucesso do monitoramento da qualidade do ar.

Por fim, a superação dos desafios relacionados ao monitoramento da qualidade do ar na Amazônia Legal depende da criação de uma estrutura adequada que incorpore as melhores práticas em áreas relacionadas, além de investimentos contínuos em pesquisa para aprimorar as tecnologias para monitoramento. A colaboração entre setores público e privado é fundamental para o sucesso. Somente com a integração das políticas públicas e na proteção das sociedades amazônicas. Um esforço conjunto, apoiado por dados estatísticos de alta qualidade, será o caminho para enfrentar os desafios ambientais da Amazônia Legal. Portanto, é essencial que as organizações locais tenham um papel importante no monitoramento da qualidade do ar.

30

Policy Brief

Desafios e perspectivas do monitoramento da qualidade do ar na Amazônia Legal: uma visão integrada entre tecnologias, contextos socioambientais e políticas públicas



ELABORAÇÃO DE POLICY BRIEF “DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NA AMAZÔNIA LEGAL”

Policy Brief desenvolvido de forma colaborativa entre os membros da Coalizão, que fornece uma visão integrada sobre o cenário atual do monitoramento da qualidade do ar na região; principais desafios técnicos, institucionais e socioambientais; recomendações para fortalecer políticas públicas e aprimorar a tecnologia empregada no monitoramento.

2º Encontro de Monitoramento do Ar na Amazônia, em Manaus. Créditos: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.



PRODUÇÃO DO 2º ENCONTRO MONITORAMENTO DO AR NA AMAZÔNIA

Reuniu a Coalizão Respira Amazônia em Manaus, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O evento proporcionou um espaço qualificado para troca de experiências e articulação entre diferentes atores envolvidos na pauta da qualidade do ar na região.

120 PARTICIPANTES, incluindo 22 palestrantes e representantes de 8 organizações da sociedade civil, 11 universidades, 14 órgãos públicos e 2 ministérios no 2º Encontro Monitoramento do Ar na Amazônia.

PRODUÇÃO DE SITE DA COALIZÃO RESPIRA AMAZÔNIA

Uma nova plataforma para apresentar as iniciativas da Coalizão; divulgar atividades e materiais produzidos e fortalecer a visibilidade da rede e dos seus membros.





1º Workshop da Campanha de Descarbonização de Veículos Pesados no Brasil, realizado em São Paulo. Créditos: Instituto Ar.

CAMINHOS DO FUTURO

*Transporte limpo
para um futuro
resiliente.*

O projeto Caminhos do Futuro impulsiona a transição elétrica no Brasil, ao incentivar soluções inovadoras para reduzir a poluição do ar e as emissões de gases de efeito estufa. A iniciativa atua por meio do desenvolvimento de pesquisas e articulação de redes de parceiros para acelerar a adoção de tecnologias limpas no setor de transportes.

Em 2024, o Instituto Ar formalizou a parceria com a instituição The Sunrise Project, com o objetivo de impulsionar a aceleração da produção e a adoção de caminhões elétricos no Brasil por meio do desenvolvimento de pesquisas e criação de uma rede de parceiros locais.

IMPACTOS EM 2024

ORGANIZAÇÃO DO I WORKSHOP DO PROJETO NO BRASIL

O Instituto Ar participou, em junho de 2024, do primeiro workshop sobre eletrificação de caminhões do The Sunrise Project, que teve como objetivo reunir stakeholders relacionados ao tema para, juntos, trazerem informações relevantes sobre o impacto das emissões na saúde, proporem soluções assertivas, inovadoras e eficazes para uma transição energética justa.



1º Workshop da Campanha de Descarbonização de Veículos Pesados no Brasil, realizado em São Paulo. Créditos: Instituto Ar.



PARTICIPAÇÃO NO II WORKSHOP CAMINHÕES LIMPOS:

Em dezembro de 2024, o Instituto Ar desempenhou um papel ativo no II Workshop Caminhões Limpos, participando de reuniões estratégicas com parceiros-chave para discutir e avançar o debate, propondo soluções e levando dados técnicos para ajudar a definir as próximas etapas no andamento da campanha do The Sunrise Project no Brasil.

2º Workshop da Campanha de Descarbonização de Veículos Pesados no Brasil, realizado em São Paulo. Créditos: Instituto Ar.

DIREITO AO AR LIMPO

O Instituto Ar trabalha para que a qualidade do ar no Brasil seja tratada como prioridade de saúde pública e ambiental. Por meio da articulação política e do fortalecimento da governança ambiental, a iniciativa busca traduzir avanços técnicos e legais em políticas efetivas, promover justiça climática e garantir um futuro mais saudável para todas as gerações. Com isso, em 2024, o Instituto Ar apoiou e articulou uma série de ações em *advocacy*.

Ar limpo e clima equilibrado são direitos fundamentais.



Lançamento da Política Nacional de Qualidade do Ar e do Painel VIGIAR, em Brasília. Créditos: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

PADRÕES DE QUALIDADE DO AR (RESOLUÇÃO Nº 506/2024)

O Instituto Ar desempenhou um papel fundamental na reformulação dos padrões nacionais de qualidade do ar, ao atuar na revisão das Resoluções Conama nº 03/1990 e nº 491/2018, que culminou na aprovação da Resolução Conama nº 506/2024. A nova norma trouxe avanços significativos, com o alinhamento dos padrões brasileiros às diretrizes da OMS e o estabelecimento de metas progressivas para a redução da poluição do ar.

MARCOS DA NOVA RESOLUÇÃO

- *Redução progressiva dos níveis de poluentes atmosféricos, alinhando-se gradativamente às diretrizes da OMS.*
- *Estabelecimento de um cronograma até 2044 para a implementação completa dos novos padrões*
- *Fortalecimento da rede de monitoramento da qualidade do ar no Brasil.*
- *Atualização da Resolução Conama nº 491/2018, corrigindo falhas que dificultavam a implementação de padrões mais rígidos.*
- *Incentivo ao desenvolvimento e à adoção de tecnologias para reduzir emissões e proteger a saúde pública.*

IMPACTOS

APROVAÇÃO DA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 506/2024

Revisada com o apoio do Instituto Ar, atualizou os padrões de qualidade do ar, tornando-os mais restritivos, alinhados às recomendações da OMS e com prazos para vigorarem, embora ainda demore 20 anos para que os níveis mais seguros recomendados pela OMS sejam atingidos.

ARTICULAÇÃO COM O GOVERNO E SOCIEDADE CIVIL

Diálogo contínuo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e demais órgãos para garantir metas claras e prazos concretos na nova resolução.

ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO INSTITUTO AR

Participação ativa no Grupo de Trabalho do Ministério Público Federal (MPF), elaboração da representação técnica que levou à judicialização do caso pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e atuação no Supremo Tribunal Federal (STF) como *amicus curiae*, defendendo padrões mais restritivos.



Lançamento da Política Nacional de Qualidade do Ar e do Painel VIGIAR, em Brasília. Créditos: Divulgação SEMA-DF.

POLÍTICA NACIONAL DE QUALIDADE DO AR (LEI Nº 14.850/2024)

A aprovação da Lei nº 14.850/2024 representa um marco histórico para a gestão da qualidade do ar no Brasil. Sancionada em maio de 2024, a legislação estabelece diretrizes para monitoramento, gestão e controle da poluição atmosférica, consolidando um avanço essencial na garantia do direito constitucional a um ambiente equilibrado e saudável.

O Instituto Ar teve um papel central em sua formulação e aprovação, com atuação relevante desde os primeiros debates até a sanção presidencial. Por meio de pesquisa, participação ativa em eventos e articulação com a sociedade civil e o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Ar contribuiu para moldar a política e garantir sua efetividade.

IMPACTOS

ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO ESTRATÉGICA

Desde 2018, o Instituto Ar liderou uma série de ações para viabilizar a nova política, incluindo:

Diálogo técnico com o deputado Paulo Teixeira para o aprimoramento do projeto de lei.

Coordenação de mais de vinte reuniões com organizações da sociedade civil, incluindo a Coalizão Respirar, representantes da indústria e órgãos ambientais.

Atuação no Congresso Nacional, negociando ajustes e revertendo retrocessos, como a tentativa de exclusão das zonas rurais da política de qualidade do ar.

Influência na tramitação no Senado para fortalecer pontos essenciais para a eficácia da legislação.

APROVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE QUALIDADE DO AR

O Instituto Ar teve atuação decisiva na formulação da lei, ao articular com o Congresso, mobilizar a sociedade civil e garantir a inclusão de diretrizes essenciais. Sua incidência política assegurou mecanismos de monitoramento e controle da poluição atmosférica.

PRESENÇA INSTITUCIONAL E RELEVÂNCIA POLÍTICA

O Instituto Ar representou a sociedade civil no lançamento do Painel Vigiar e da Política Nacional de Qualidade do Ar ao lado da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e de autoridades do Ministério da Saúde.

MARCOS DA NOVA LEGISLAÇÃO

• *Redução progressiva das emissões e concentrações de poluentes atmosféricos;*

• *A lei cria o Sistema Nacional de Monitoramento da Qualidade do Ar, o “MonitorAr”, que estabelece uma rede nacional para medir e acompanhar os níveis de poluentes;*

• *Revisão de regulações como o Programa Nacional de Qualidade do Ar (Pronar),*

um instrumento desatualizado e de baixa efetividade desde sua criação em 1989.

• *Elaboração de inventários de emissões para subsidiar políticas públicas;*

• *Alinhamento com políticas de combate às mudanças climáticas;*

• *Estímulo à adoção e ao desenvolvimento de tecnologias limpas, visando à proteção da saúde pública.*



Participação na COP 29. Créditos: SESI.

TRABALHO E CLIMA

O projeto Trabalho e Clima investiga os impactos das mudanças climáticas na saúde dos trabalhadores e incentiva soluções para adaptação do setor produtivo. A iniciativa engaja empresas, indústrias e formuladores de políticas na construção de estratégias que garantam condições de trabalho seguras em um mundo cada vez mais impactado pelas mudanças do clima.

Em 2024, o Instituto Ar, em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), consolidou uma agenda estratégica voltada à interseção entre clima e saúde no trabalho, em busca de soluções concretas para a adaptação do setor produtivo às mudanças do clima.

IMPACTOS EM 2024

PARTICIPAÇÃO NA COP-29

O Instituto Ar, junto ao SESI, organizou um painel estratégico durante a COP-29, em novembro de 2024, reunindo importantes lideranças do setor produtivo, especialistas e representantes do governo para discutir os desafios e oportunidades na adaptação do trabalho às mudanças climáticas.

ABERTURA DE AGENDAS INSTITUCIONAIS

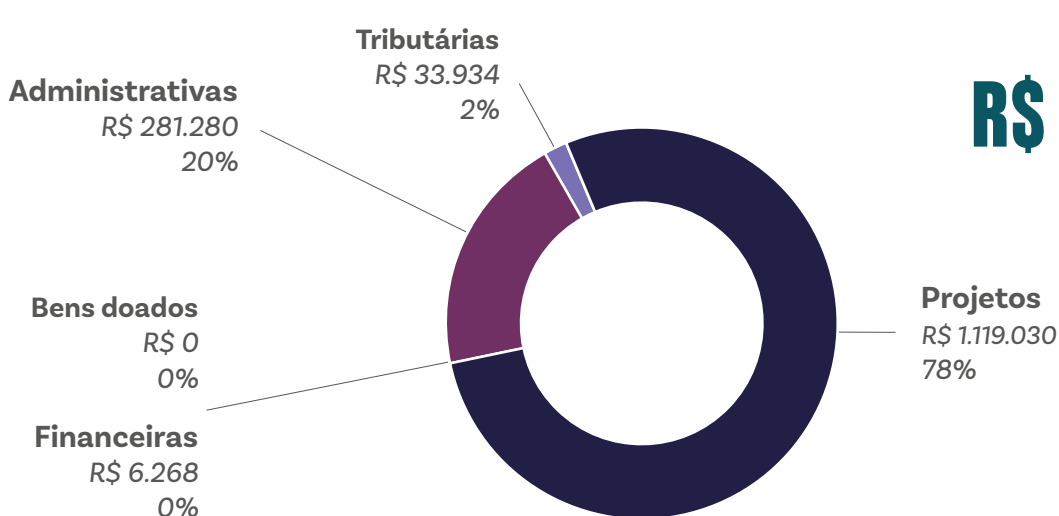
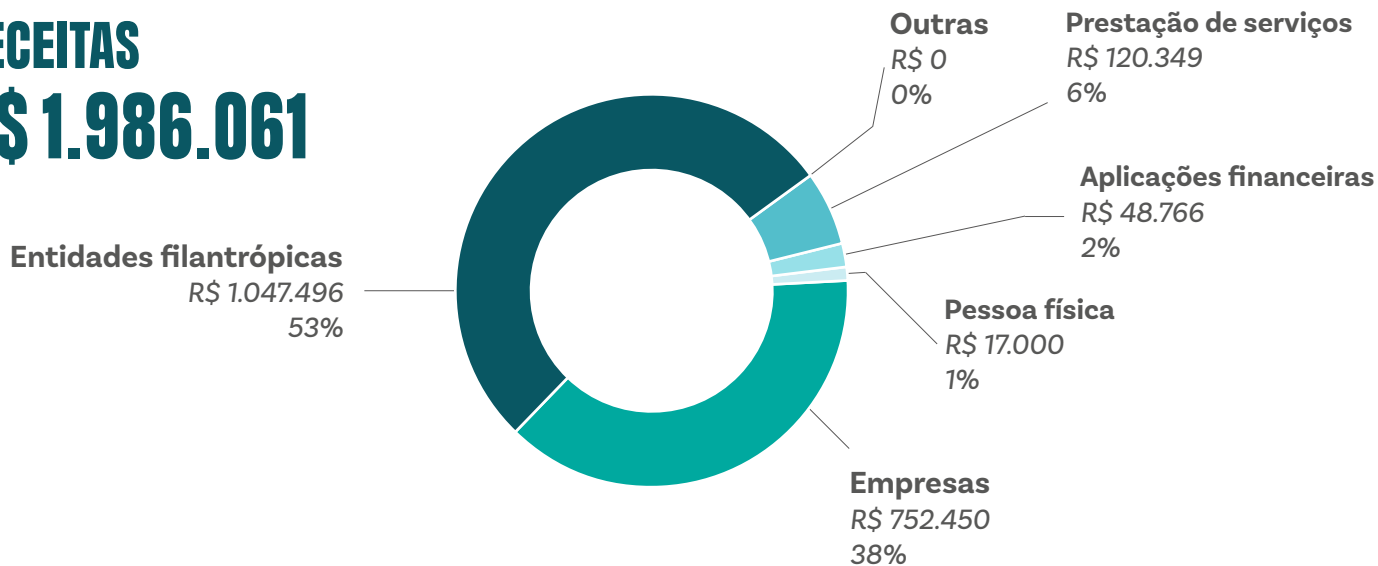
O fortalecimento da pauta Trabalho e Clima permitiu a ampliação do diálogo com diversos atores institucionais, incluindo representantes do setor privado, governos e organizações da sociedade civil, estabelecendo parcerias para a construção futura de soluções inovadoras e a implementação de políticas mais eficazes para a proteção da saúde dos trabalhadores frente às mudanças climáticas.

PRODUÇÃO DE PESQUISA A RESPEITO DOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE A PRODUTIVIDADE DE TRABALHADORES

O Instituto Ar, junto ao Itaúsa, realizou uma pesquisa com levantamento da literatura científica sobre os impactos de eventos climáticos extremos na produtividade do trabalhador – a maioria deles estando relacionados a temperaturas extremas. Não há artigos científicos publicados de estudos sobre impactos no Brasil, sendo uma oportunidade importante para pesquisas a respeito no país.

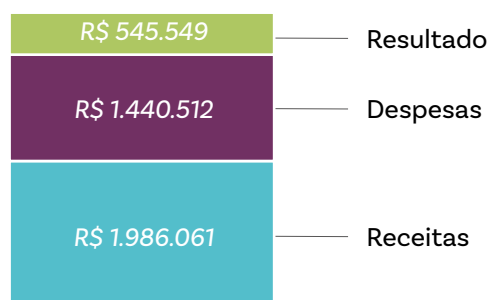
GOVERNANÇA

RECEITAS R\$ 1.986.061



DESPESAS R\$ 1.440.512

RESULTADO DO EXERCÍCIO



ASSOCIADOS

FUNDADORES

Alberto de Carvalho Alves
Alcides Amadeu Junior
Alcir Vilela Junior
Alexandre da Silveira Tupinambá (*in memoriam*)
Ana Lúcia Jacinto Andrade Merlino
Ana Luisa Vasconcelos Kissajikian
Andréa de Lima
Angela Maria da Motta Pacheco
Anna Christina Cardoso de Mello
Anna Sara Shafferman Levin
Anthony Wong (*in memoriam*)
Antonio Ruy Chaves Filho
Antônio Sérgio Macedo Fonseca
Beatriz da Motta Pacheco Tupinambá
Blenda Sueny Marcelletti de Oliveira
Camila Lutfi de Paula Machado
Clara Beatriz Lourenço de Faria
Cláudio Dinucci Giannella
Daisy de Souza Randis
Deolinda Maria Cardoso de Sequeira
Diogo de Mello Ferreira
Eduardo Mazzaferro Ehlers
Érica Miranda de Toledo Gallucci
Evangelina da Motta Pacheco Alves de Araújo
Fábio José Feldmann
Fernanda Pereira Leite
Fernando Antônio Nogueira de Lucena
Fernando Pedro Louro
Flavia Bozzolla Vieira
Flávio Francisco Vormittag
Franklin Roosevelt Mendes Thame
Helena Yazigi de Solis
Ivone da Silva Miguel
Jorge Raimundo Filho
Maria Camila Giannella Brant de Carvalho
Maria Cristiane Alves de Araújo
Maria de Souza Oliveira Tavares
Maria Eugênia Gattaz Neves
Maria Luiza Vianna Ferreira
Mariana da Cunha de Menezes
Mario Prestes Monzoni Neto
Maurício Simões Abrão
Mozart de Carvalho Pereira
Natasha Shhessarenko
Paul Henner Helmond Ehringhaus
Paulo Hilário Nascimento Saldiva
Rachel Biderman Furriela
Rosilaine Souza Arruda Teberges
Rosemaire Teresa Nugent Setubal
Ruy Guilherme Cordéro da Silva
Sergio Nicastrí

Silva Figueiredo Costa
Tatiana Corrêa da Fonseca
Ulysses de Paula Eduardo Júnior
Vanderlei Nunes Ferreira
Vitor Hugo Kamphorst
Walter José Senise

HONORÁRIOS

PESSOA FÍSICA

Ademar Aragão
Ana Luisa Vasconcelos Kissajikian
Andréa de Lima
Blenda Sueny Marcelletti de Oliveira
Eduardo Juan Troster
Evangelina da Motta Pacheco Alves de Araújo
Flávio Francisco Vormittag
José Theodoro Alves de Araujo
Laís Fajersztajn
Patrícia Siqueira
Paulo Hilário Nascimento Saldiva

PESSOA JURÍDICA

Araújo e Policastro Advogados
CADesign
Contaget Contabilidade
Comunica Estúdio de Criação

PARCEIROS INSTITUCIONAIS E DE PROJETOS

Associação Brasileira de Asma Grave (ASBAG)

Associação Médica Brasileira (AMB)

Associação Médica de Londrina (AML)

Associação Paulista de Medicina (APM)

Citinova

Coalizão Respirar

+1

Environmental Defense Fund

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

FAPERO

Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Grupo Fleury

GT Qualidade do Ar do Ministério Público Federal (4CCR/MPF)

Hospital das Clínicas da FMUSP

Hospital Infantil Sabará

Hospital Pequeno Príncipe

Hospital São Paulo

Instituto Alana

Instituto Clima e Sociedade (ICS)

Instituto Itaúsa

Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC)

Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA)

Instituto de Estudos Avançados (IEA USP)

International Council on Clean Transportation (ICCT)

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Labifor

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Ministério Público Estadual do Tocantins

RD Saúde

Secretaria do Estado de Meio Ambiente do Amapá

Secretaria do Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão

SESI - Serviço Social da Indústria

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT)

Sociedade Goiana de Pneumologia e Tisiologia (SGPT)

Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia (SPPT)

SOLOS

The Sunrise Project

Trama

Universidade de Brasília (UnB)

Universidade Federal do Acre

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Universidade Federal do Pará

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

COALIZÕES

Global Climate and Health Alliance (GCHA)

Coalizão pelo Clima, Crianças e Adolescentes (CLICA)

Coalición Latinoamericana por el Aire Limpio (ALAIre)

Coalizão Respirar

CONSELHO BIÊNIO 2023-2024

PATRONO

Paulo Hilário Nascimento Saldiva

CONSELHO DELIBERATIVO

Ana Paula Dugaich Marques
Fernanda Lagroteria Ribeiro de Carvalho
Maria de Lourdes Freire Maia
Marina Spirandelli
Paulo Hilário Nascimento Saldiva
Philipe Lisbona
Rena de Paula Orofino Silva

CONSELHO FISCAL

Carolina Rezende Passos
Henrique Reali Lemos
Luiz Antonio Moraes Simi Junior

EQUIPE EXECUTIVA

DIRETORA-EXECUTIVA

Evangelina Araújo

GERENTE DE PROJETOS

Camila Acosta

COORDENADORA DE PARCERIAS

Roberta Mourão

COORDENADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Davi Martins

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO

Maria Victoria Beligni

ANALISTAS DE PROJETOS

Martina Horvath
Brenda Kauane

INFORMAÇÕES

Razão Social: INSTITUTO AR
Data de Fundação: 06 de janeiro de 2009
CNPJ: 10.635.252/0001-40
OSCIP Processo MJ N 08071.020493/2009-19

contato@institutoar.org.br

www.institutoar.org.br



Instituto Ar